

OFICINAS FALA SÉRIO: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA REDUÇÃO DO BULLYING LGBTFOBICO

Ewerton da Silva Ferreira¹

Eduardo Lima²

Gregório Avanzi Pelegrino³

Paloma Correa⁴

Jaqueline Carvalho Quadrado⁵

Resumo:

O trabalho em voga apresenta relatos parciais das atividades desenvolvidas através das oficinas "Fala Sério" que integram as ações do programa de extensão Mulheres sem Fronteiras, da Universidade Federal do Pampa, campus São Borja/RS. As oficinas são desenvolvidas em conjunto com o projeto de pesquisa "Fronteiras das relações de gênero e sexualidade em contexto escolar" e parte da abordagem dos temas gênero, sexualidade, diversidade e bullying no ambiente escolar. As oficinas são realizadas em escolas públicas estaduais no município de São Borja com estudantes do Ensino Médio. A metodologia elaborada tem como base o material didático da Organização das Nações Unidas - ONU intitulado o "Valente não violento", além de buscar suporte legal para abordagem dos temas supracitados nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN que ponderam a importância da abordagem dos temas dentro da escola. Os PCNs apontam que "a inclusão da Orientação Sexual nas escolas é fundamental, embora a discussão de questões polêmicas e delicadas" (BRASIL, 1997, p. 293), no entanto a omissão em discutir tais temas na escola implica diretamente na evasão escolar. Nesse sentido, as oficinas "Fala Sério" têm em seus objetivos: a) promover um debate sobre diversidade; b) auxiliar na redução nos casos de bullying, especialmente, no que tange ao lgbtfóbico; c) aproximação da universidade com a comunidade onde ela está inserida e; d) garantir que a escola seja um espaço plural e que respeite a diversidade. Além da discussão e problematização dos temas emergentes o debate oportuniza a ampliação do conhecimento dos alunos e, por consequência, a promoção do respeito. Dessa forma, as oficinas "Fala Sério" contribuem de maneira significativa na redução dos casos do bullying lgbtfóbico no ambiente escolar.

Palavras-chave: Oficinas Fala Sério; Educação Básica; Bullying, Diversidade; Extensão.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

OFICINAS FALA SÉRIO: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA REDUÇÃO DO BULLYING LGBTFÓBICO

¹ Aluno de graduação. ewertonferreira266@gmail.com. Autor principal

² Acadêmico do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa, campus São Borja. Bolsista FAPERGS do projeto de pesquisa Fronteiras das Relações de Gênero em contexto escolar.. elima2929@gmail.com. Co-autor

³ Acadêmico do curso de Publicidade Propaganda da Universidade Federal do Pampa. Bolsista PDA do projeto de pesquisa Fronteiras das Relações de Gênero no contexto escolar . gregavanzi@gmail.com. Co-autor

⁴ Acadêmica do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa. . palomabuenoc12@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. jaquelineq18@yahoo.com.br. Orientador

OFICINAS FALA SÉRIO: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA REDUÇÃO DO *BULLYING* LGBTFÓBICO

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em voga apresenta relatos parciais das atividades desenvolvidas através das oficinas “Fala Sério” que integram as ações do programa de extensão Mulheres sem Fronteiras, da Universidade Federal do Pampa, campus São Borja/RS. As oficinas são desenvolvidas em conjunto com o projeto de pesquisa “Fronteiras das relações de gênero e sexualidade em contexto escolar” e parte da abordagem dos temas gênero, sexualidade, diversidade e *bullying* no ambiente escolar.

As oficinas são realizadas em escolas públicas estaduais no município de São Borja com estudantes do Ensino Médio. A metodologia elaborada tem como base no material didático da Organização das Nações Unidas – ONU intitulado o “Valente não violento”, além de buscar suporte legal para abordagem dos temas supracitados nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN que ponderam a importância da abordagem dos temas dentro da escola. Os PCNs apontam que “a inclusão da Orientação Sexual nas escolas é fundamental, embora a discussão de questões polêmicas e delicadas” (BRASIL, 1997, p. 293), no entanto a omissão em discutir tais temas na escola implica diretamente na evasão escolar.

Nesse sentido, as oficinas “Fala Sério” têm em seus objetivos: a) promover um debate sobre diversidade; b) auxiliar na redução nos casos de *bullying*, especialmente, no que tange ao lgbtfóbico; c) aproximação da universidade com a comunidade onde ela está inserida e; d) garantir que a escola seja um espaço plural e que respeite a diversidade.

Cabe destacar que embora as menções aos temas gênero, sexualidade e identidade de gênero tenham sido retiradas dos planos municipais, estaduais e federal de educação, a escola continua sendo um espaço diverso e a não abordagem dos temas acarreta diretamente na evasão escolar. O PCN pondera que

A sexualidade no espaço escolar não se inscreve apenas em portas de banheiros, muros e paredes. Ela “invade” a escola por meio das atitudes dos alunos em sala de aula e da convivência social entre eles. Por vezes a escola realiza o pedido, impossível de ser atendido, de que os alunos deixem sua sexualidade fora dela (BRASIL, 1997, p. 291).

Esse pedido acontece muitas vezes pela ausência de formação dos docentes para abordagem de maneira didática os temas em sala de aula, preconceitos, medo de repressão por parte da família ou da própria gestão escolar. No entanto, quando esses temas são abordados por sujeitos que estão fora da realidade da escola é recebido com bons olhos e, especialmente, os alunos conseguem falar mais sobre os temas considerados tabus.

Além da discussão e problematização dos temas emergentes o debate oportuniza a ampliação do conhecimento dos alunos e, por consequência, a promoção do respeito. Dessa forma, as oficinas “Fala Sério” contribuem de maneira significativa na redução dos casos do *bullying* lgbtfóbico no ambiente escolar.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada consistiu em estudo bibliográfico, com abordagem qualitativa, uma vez que esta permite um aprofundamento na essência do tema proposto. Esta revisão bibliográfica refere-se aos conceitos de *bullying* escolar, nos bancos de dados do SciELO e Google Acadêmico, publicados em revistas científicas nacionais até julho de 2018, a fim de subsidiar as ações das oficinas. As fases das oficinas ocorreram, respectivamente, a partir da identificação e localização de referencial teórico que abordasse o tema em estudo; do

fichamento e do arquivamento do material encontrado; da obtenção das informações pertinentes ao estudo; e, por fim, da redação do trabalho. Após a compilação dos artigos, foi realizada a leitura deles e, posteriormente, uma análise de conteúdo temática (BARDIN, 2010), no sentido de buscar a compreensão crítica das comunicações e de suas significações.

As oficinas “Fala Sério” desenvolvem suas atividades com alunos do Ensino Médio do município de São Borja. Neste trabalho, são analisadas apenas oficinas desenvolvidas em uma escola que contou com 9 turmas, sendo: 2 do terceiro ano; 2 do segundo ano; 3 do primeiro ano e 2 que fazem o curso normal e o médio.

As ações do programa de extensão Mulheres sem Fronteiras foram realizadas em dois momentos, sendo eles: a) a realização de um levantamento bibliográfico dos temas, e em segundo momento conversas com os alunos sobre *bullying*, diversidade, gênero, sexualidade e identidades, que buscava desenvolver com os alunos um olhar crítico e empático sobre as diferenças presentes na escola e, por conseguinte, na sociedade; b) desenvolvimento de duas oficinas expositivas-dialogadas com a proposição de uma produto final pelos(as) alunos(as). Durante as oficinas foram realizadas exposição de *slides* e vídeos com informações sobre a evasão escolar oriunda do *bullying* lgbtfóbico; dinâmica da teia, onde os alunos expressam suas vivências diante de casos de *bullying*; elaboração de cartazes como #EuLutoContraALGBTFOBIAQuando; #EuLutoContraAIntolerânciaQuando; #EuLutoContraOMachismoQuando. Os materiais desenvolvidos são utilizados como ferramentas para análise e elaboração de artigos, cartilhas informativas e novas oficinas com os estudantes.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

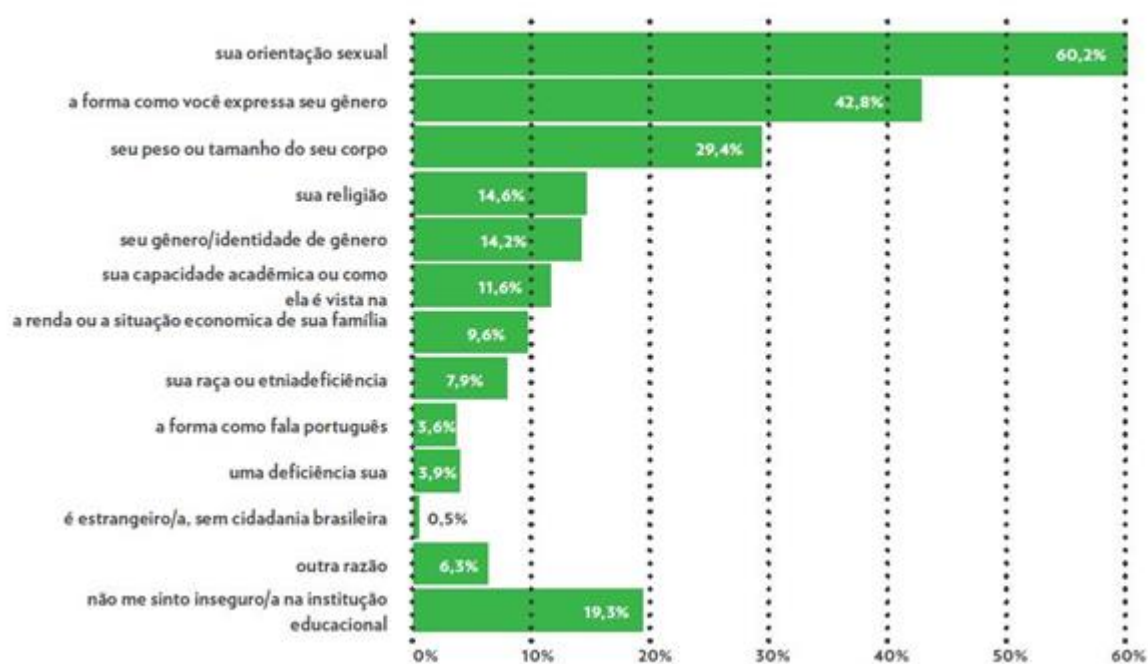
As relações de poder estão presentes em todos os espaços da sociedade e não consegue fugir do ambiente da escola, por vezes essa relação de poder se materializa através dos professores ao não permitirem que os seus alunos expressem suas identidades em sala de aula. Nesse contexto em algumas instituições existe a tentativa da padronização e da naturalização de alguns sujeitos dentro da norma heterossexual. De acordo com LOURO (2000) “através dos processos culturais, definimos o que é – ou não – natural, produzimos e transformamos a natureza e a biologia e, conseqüentemente, as tornamos históricas”. A partir da definição do natural existem as denominadas “pedagogias da sexualidade” esta que é responsável por ensinar desde pequeno os papéis atribuídos a meninos e meninas em uma dada sociedade.

É preciso criar espaços onde tais pedagogias sejam discutidas e os conceitos recriados, pois em muitas escolas hoje existe o desconhecimento dos temas causando assim a tentativa de padronização de sujeitos que possuem suas diversas formas de viver suas masculinidades e feminilidades.

Nesse contexto, emerge uma prática que ao longo dos anos foi considerada brincadeira de criança, mas que ocasiona graves problemas psicológicos em sujeitos que sofrem esse tipo de violência intitulado como *bullying*. No ano de 2018, as oficinas “Fala Sério” está utilizando como base para suas atividades o *bullying* lgbtfóbico, ou seja, as violências sofridas por alunos e alunas LBTTIQ+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transsexuais e Queer) no ambiente escolar. Os gráficos abaixo demonstram a insegurança dos alunos LBTTIQ+ no ambiente escolar.

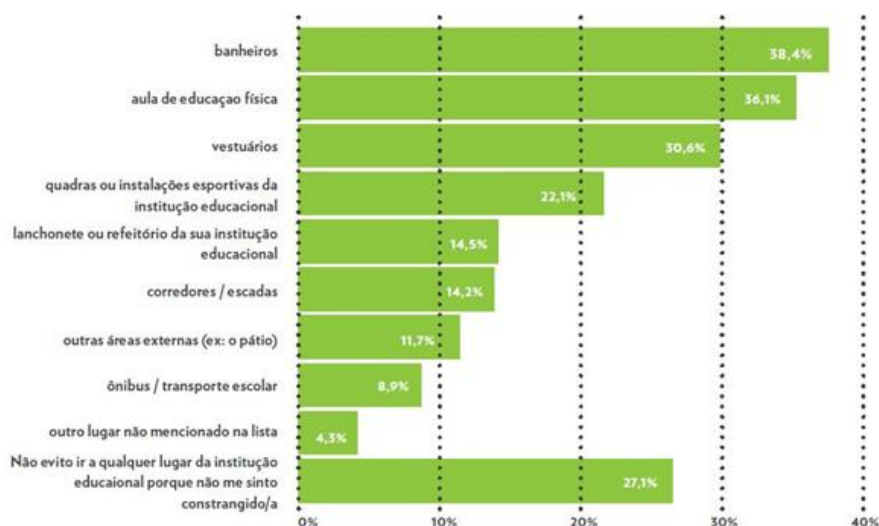
Os dados do *bullying* lgbtfóbico é possível ser comprovado através da pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais entrevistou 1.016 estudantes do Distrito Federal e de todos os estados brasileiros, exceto o Tocantins. O perfil etário dos participantes foi entre os 13 e 21 anos de idade e pertencente a população LBTTIQ+ e demonstra as diversos aspectos relativos à permanência desse grupo alunos na escola.

Gráfico 1: Fatores que fazem os alunos/as se sentirem inseguros no ambiente escolar



Fonte: Pesquisa Nacional sobre o ambiente educacional no Brasil (2016).

Gráfico 2: Espaços evitados pelos estudantes LGBTTIQ por insegurança e/ou constrangimento



Fonte: Pesquisa Nacional sobre o ambiente educacional no Brasil (2016).

Nessa perspectiva, compreendemos também que há, antes de quaisquer intervenções por parte dos colégios ou fontes externas de ensino, uma predisposição do adolescente a engajar em discussões que contemplem os temas deste estudo. Estes contatos, viabilizados pela presença de ícones generificados presentes na cultura *pop*, conteúdos comunicativos, músicas, telenovelas, discussões familiares e outros, inserem o jovem em um universo de descobertas sobre si e também o que isso implica no parâmetro social. Para compreender os efeitos dessas articulações, Seffner e Picchetti (2016, p. 77) trazem que “há efetivamente uma distribuição de poder na sala de aula, que deriva dos atributos de gênero e sexualidade - bem

como de cor da pele, classe econômica, padrão estético e outros elementos”. Entender a importância desses tensionamentos dentro do perímetro escolar ajuda também a criar um ambiente favorável à formação de sujeitos não preconceituosos, visto que a educação escolar é um componente obrigatório na hora da formação da identidade social do sujeito.

O programa de extensão “Mulheres Sem Fronteiras” por meio das oficinas “Fala Sério” busca quebrar com essas pedagogias tradicionais e desenvolver nos alunos um olhar crítico sobre os padrões estabelecidos pela sociedade e reforçados pela grande mídia, sobretudo, realçando nos educandos a necessidade do respeito ao próximo e busca pela igualdade. Destacando ainda a necessidade de afirmação política das identidades no ambiente escolar, nas palavras de LOURO(2000) podemos afirmar que “as identidades sociais e culturais são políticas; e são através dessas afirmações que conseguimos tomar os espaços que outra hora não era considerado um espaço de todos(as)”.

Compreender a importância do debate sobre os temas tangentes à sexualidade, pré adolescência e adolescência dentro do ambiente escolar é imprescindível para a construção de um nova realidade educacional, que contenha em suas raízes a pluralidade de gênero, o respeito à diversidade, a reavaliação dos debates ortodoxos e a liberdade do saber.

O projeto foi bem recebido por todas as escolas onde desenvolveu suas atividades, uma vez que houve a compreensão da necessidade de discussão do tema em sala de aula. Cabe destacar que algumas escolas pediram as atividades fossem realizadas com as demais turmas, visto que em muitas turmas ocorrem casos de LGBTTFobia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mais diversas formas de ser e existir estão presente na escola e compete ao corpo docente e gestão escolar desenvolver ações onde todos(as) sejam representados, uma vez que não vivemos em uma sociedade heterogênea.

O desenvolvimento das oficinas “Fala Sério” demonstrou a necessidade da abordagem dos temas gênero e sexualidade no âmbito escolar, pois ainda existe um “tabu” que os rodeiam. Além disso, foi verificado o despreparo dos professores (as) na abordagem dos temas e, particularmente, no que tange *bullying* lgbtfóbico.

Nesse sentido a Universidade desenvolve papel fundamental para ampliação dos temas supracitados nas escolas, onde ainda predominam as ações voltadas à heteronormatividade, bem como nos locais onde o pensamento do patriarcado se faz presente e tenta através das pedagogias tradicionais de gênero e da sexualidade. Nesse sentido, compreendemos que o desenvolvimento das oficinas “Fala Sério” é de extrema importância no combate aos casos de do *bullying* lgbtfóbico no ambiente escolar e no aumento das discussões no âmbito da educação básica.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Secretaria de Educação. **Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2015:** as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais. Curitiba: ABGLT, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Orientação Sexual. 1997.

LOURO, Guacira Lopes. **Currículo, Gênero e Sexualidade**. Porto: Porto Editora, 2000.

_____. (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2001.

SEFFNER, Fernando; PICCHETTI, Yara de Paula. A quem tudo quer saber, nada se lhe diz: uma educação sem gênero e sem sexualidade é desejável?. **Revista Reflexão e Ação**, v. 24, n. 1, p. 61-81. 2016.